



DEPARTAMENTO DE ENSINO, INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

FELICIANO EVAMBI BONGUE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO
DA HISTÓRIA DO REINO TCHINGOLO NA COMUNA DA CATATA,
MUNICÍPIO CAÁLA**

TIPO DE PFC: COMUNA

CAÁLA-2023

FELICIANO EVAMBI BONGUE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO
DA HISTÓRIA DO REINO TCHINGOLO NA COMUNA DA CATATA,
MUNICÍPIO CAÁLA**

Relatório de PFC apresentado ao Departamento de ensino e investigação em História do Instituto Superior Politécnico da Caála como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em História.

ORIENTADOR: Frederico Capuca

CAÁLA-2023

Dedico este relatório do PFC à toda minha família, que directa ou indirectamente contribuíram para o êxito deste projecto.

AGRADECIMENTO

Este trabalho não seria possível se não contasse com o apoio de várias personalidades.

Assim, gostaria de começar por agradecer a Deus, por ter guiado e iluminado os nossos caminhos académicos, protegendo-nos nas várias contingências da vida.

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, na pessoa do Professor Doutor Helder Chipindo, pelo processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que temos aprendido.

Em particular ao digníssimo Professor Frederico Capuca, meu orientador, por ter desempenhado tal função com afeição, dedicação e cientificidade.

Aos professores, em especial os professores Venceslau Casese, Agostinho Milágre pela disposição que sempre nos concederam por todos os conselhos e pela paciência com as quais têm guiado o nosso aprendizado.

Gostaria também de agradecer aos meus familiares, pelo apoio incondicional e por estarem sempre presentes nos momentos de maior dificuldade e desânimo.

Gostaria de expressar uma nota de gratidão aos meus colegas e amigos pelo incentivo e alento que me deram no decurso da etapa formativa.

Gostaria de manifestar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que ajudaram e contribuíram para o desenvolvimento do presente projecto.

O meu mais sincero obrigado a todos!

RESUMO

O presente relatório trata sobre o projecto que pretendemos desenvolver na comuna da Catata, município da Caála. O fulcro do projecto tem precisamente a ver com a construção de um centro vocacionado à divulgação da história e da cultura do reino de Tchingolo, um dos mais destacados reino Ovimbundu. Sabemos que na região do planalto central foram formados vários reinos, onde o primeiro reino aponta para o reino do Wambo, um dos primeiros reinos que terá sido fundado por Wambo-Kalunga, por volta do Sec. XVII, a este por sua vez, terão seguido outros reinos nomeadamente; o Reino do Sambo, Reino Mbalundo, Reino Tchiaca e o Reino de Tchingolo. O reino Tchingolo, faz parte da Etnia Ovimbundu, localizado na região do planalto central, terá sido fundado aproximadamente em 1660 (Séc. XVII), por uma mulher que respondia pela graça de Tchingolo.

Palavras-Chaves: Centro, fomento cultural e histórico, Reino Tchingolo.

ABSTRAT

This report deals with the project that we intend to develop in the commune of Catata, municipality of Caála. The core of the project has precisely to do with the construction of a center dedicated to the dissemination of the history and culture of the kingdom of Tchingolo, one of the most outstanding Ovimbundu kingdoms. We know that in the region of the central plateau several kingdoms were formed, where the first kingdom points to the kingdom of Wambo, one of the first kingdoms that will have been founded by Wambo-Kalunga, around the sec. In the 17th century, other kingdoms would have followed in turn; Kingdom of Sambo, Kingdom Mbalundo, Kingdom Tchiaca and Kingdom of Tchingolo. The Tchingolo kingdom, part of the Ovimbundu ethnic group, located in the central plateau region, was founded in approximately 1660 (17th century), by a woman who was responsible for the grace of Tchingolo.

Keywords: Center, cultural and historical promotion, Tchingolo Kingdom.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA | 10 |
| 1.2 CAUSAS: | 10 |
| 1.3 CONSEQUÊNCIAS | 10 |
| 1.4 OBJECTIVOS..... | 11 |
| 1.4.1 Objectivo geral: | 11 |
| 1.4.2 Objectivo Específicos:..... | 11 |
| 1.5 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO..... | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICA..... | 12 |
| 2.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOGRAFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA | 12 |
| 2.2 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA COMUNA DA CATATA | 12 |
| 2.3 FRONTEIRAS GEOGRÁFICA DO REINO TCHINGOLO..... | 12 |
| 2.4 EQUANDRAMENTO ÉTNICO DA POPULAÇÃO DO REINO TCHINGOLO..... | 12 |
| 2.4.1 Habitos e Costume do Reino Tchingolo..... | 13 |
| 2.4.2 Origens dos fundadores do reino..... | 14 |
| 2.4.3 Fundação do reino e sua cronologia | 14 |
| 2.4.4 Política e sociedade | 15 |
| 2.4.5 Sistema de Sucessão | 15 |
| 2.4.6 Divisão do Trabalho (genero e Idade)..... | 16 |
| 2.4.7 Função e Papel da mulher..... | 17 |
| 2.4.8 Regime político | 17 |
| 2.4.9 Membros da Corte e suas funções | 18 |
| 2.5 CLASSES SOCIAIS E AS SUAS FUNÇÕES | 19 |
| 2.6 RELAÇÃO NOMINAL DOS REIS E SEUS FEITOS (IMPACTO) | 19 |
| 2.7 ECONOMIA..... | 22 |
| 2.8 CRIAÇÃO DE ANIMAIS (PRINCIPIAS ANIMAIS)..... | 22 |
| 2.9 ALIMENTAÇÃO | 23 |
| 2.10 DANÇAS E FESTAS..... | 24 |
| 2.10.1 Nascimentos (Simbolismo dos nomes)..... | 24 |
| 2.10.2 Falecimento (Luto) | 25 |
| 2.10.3 Habitação..... | 25 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 2.10.4 | Vestuario..... | 25 |
| 2.10.5 | Instrumento de trabalho | 26 |
| 2.10.6 | Objecto domestico de culinária | 26 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 27 |
| 3.1 | MÉTODOS TEÓRICOS | 27 |
| 3.2 | MÉTODOS EMPÍRICOS | 27 |
| 4 | DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:..... | 28 |
| 5 | PROPOSTA DE SOLUÇÃO | 29 |
| 6 | CONCLUSÕES: | 30 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 31 |
| | ANEXO | 33 |

1 INTRODUÇÃO

O continente africano, desde muito cedo apresentou uma organização política, económica, social, administrativa, que permitiu a sua estabilidade, face as calamidades naturais e não só. É assim que em Angola, foram constituído grandes reinos, com uma organização superior a de outros povos africanos e não só, vários reinos como; Monomotapa, Mali, Ghana, Soghai, Congo, Ndongo, Matamba, Viye, Mbalundu, Wambo, Tchiaca, Sambo, Tchingolo só para citar. estes reinos desempenharam um papel importante, na garantia do bem estar das suas populações e na soberania dos seus estados.

Na região do planalto central foram criados vários reinos, onde o primeiro reino segundo ALENXANDRE (2015), citado por Kandjo, aponta para o reino do Wambo, um dos primeiros reinos que terá sido fundado por Wambo-Kalunga, por volta do Sec. XVII, a este por sua vez, terão seguido outros reinos nomeadamente; o Reino do Sambo, Reino Mbalundo, Reino Tchiaca e o Reino de Tchingolo.

Estes reinos ora fundados desempenharam um papel preponderante e continuam a desempenha-lo até a presente época. É de realçar que durante o período da invasão colonial europeia, estes bateram-se contra as expedições coloniais, que procuravam conquistar terras para expandir os seus imperios. Embora de forma rudimentar e tradicional, travaram grandes combates, constituindo assim grandes resistências que influenciaram o espírito nacionalista, que levou os africanos a revoltarem-se e ganhar coragem, determinação de guerrear contra os invasores e ocupantes coloniais, graças a estas revoltas, hoje temos as independências africanas e angolanas em particular.

O reino Tchingolo, faz parte da Etnia Ovimbundu, localizado na região do planalto central, terá sido fundado em 1660 (Séc. XVII), por uma mulher que respondia pela graça de Tchingolo, segundo fontes, terá vindo da Ombala grande de Mbombo, isto é no município da Caconda provincia da Huila, a mesma terá instalado-se na comuna da Catata, município da Caála, provincia do Huambo, tendo fundado ali o seu Reino que administrativamente limita-se com os seguintes reinos; A norte com o Reino do Wambo, A sul com o Reino de Mbombo (Caconda-Huila), A leste pelos reinos de Sambo, Mbunjei e Ngalangue e a Oeste estando limitado pelo reino de Tchiaca. (TCHINDUVA 2015)

Descrição da Situação Problemática

As estruturas políticas, sociais e culturais do reino de Tchingolo formaram-se no contexto da expansão Ovimbundu no interior de Angola, uma região conhecida localmente como planalto central de Angola. Desempenhou um papel profundo na luta contra a penetração colonial portuguesa. Não obstante à essas valências, a sua história é ainda menos divulgada e pouco conhecida.

Partindo deste pressuposto, o nosso projecto tem reflexo na problemática que se segue.

A questão abaixo, constitui a problemática desta investigação:

- a) Fraca divulgação da história política, social e cultural do Reino de Tchingolo

Para responder o problema exposto, elaboraram-se as seguintes questões de investigação:

- b) Que factores contribuem para a fraca divulgação da história transversal do reino Tchingolo?
- c) Que estratégias devem ser tomadas para tornar o reino de Tchingolo conhecido?
- d) De que forma a divulgação do Tchingolo contribuirá para a rentabilidade económica pessoal e local?

Causas:

- a) Fraco investimento no sector da investigação científica;
- b) Falta de iniciativas privadas que visam a divulgação do reino de Tchingolo;
- c) Valorização exacerbada da cultura material e imaterial do Ocidente;
- d) Falta de interesse por parte de investigadores locais.

Consequências

- a) Pouco conhecimento da história de Tchingolo;
- b) Desvalorização da cultural endógena;

Objectivos

Para a concretização deste propósito, nos alinhamos nos seguintes objectivos:

Objetivo geral:

Propor a criação de um centro vocacionado à divulgação da história política, cultural e social do reino de Tchingolo

Objetivo Específicos:

- a) Elaborar acções para criação de um centro de divulgação da História do Reino Tchingolo.
- b) Identificar o local para a criação do centro de divulgação da história de Tchingolo
- c) Elaborar estratégias de criação do centro;
- d) Executar as acções da criação do centro;
- e) Estabelecer parcerias para a estruturação e apetrechamento do centro.

Contribuição do Trabalho

Com este projecto, pretendemos divulgar a história do reino Tchingolo na comuna da Catata no município da Caála tirando do anonimato esta ancestral instituição política, administrativa, cultural, tradicional que muito marcou e continua a marcar a região do Huambo, contribuindo para a historiografia local e nacional.

O projecto ajudará igualmente a resgatar e reestruturar a identidade de Tchingolo, por via das actividades que serão constantemente realizadas no centro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICA

Localização e Caracterização Geográfica do Município da Caála

O município da Caála, situa-se na parte Oeste, da Província do Huambo, é limitado pelos seguintes municípios: A Norte limita-se pelo município da Ecunha, a Sul pelos municípios da Canconda (Huila), a Oeste, pelo município do Longonjo, e a Leste pelo Município do Huambo. O município da Caála, ocupa uma superfície territorial de 3.680, 15 Km², correspondendo 10,29% da superfície total da Província do Huambo.

Situação geográfica da Comuna da Catata

A comuna da Catata, situa-se a sul do Município da Caála, limitando-se a Norte pela sede do Município da Caála, A Sul pelo município da Canconda (Huila), a Leste é limitada pelo município de Chipindo, Mbunjei (Huila), a Oeste é limitada pelo município do Longonjo. A mesma ocupa uma extensão territorial de 381.75km², possuindo uma população estimada, em cerca de 10.458 habitantes, distribuídas em 5 Ombalas, (1) e 34 aldeias. (ISSÓ, 2008)

Fronteiras geográfica do Reino Tchingolo

O reino de Tchingolo, está localizado no Município da Caála, Comuna da Catata a Sul da Sede Comunal, o Reino Chingolo, geograficamente é limitado pelos seguintes reinos:

A Norte é limitado pelo reino do Huambo a Sul limita-se com a reino de Mbombo (Caconda); a Leste é limitado pelo Reino de Sambo e a Oeste, limita-se com a Reino de Tchiaca.

Equandramento étnico da população do Reino Tchingolo

O planalto central foi um verdadeiro centro de reencontro humano em função dos inúmeros recontros de populações oriundas de diversas partes. A seita-se certamente que uma grande parte das populações ovimbundu são descendentes de povos que emigraram do norte de Angola, entre eles destacam-se: os bacongos e que os ascendentes foram os primeiros a fixarem-se no planalto central.

Mais tarde a estes povos juntaram-se outros grupos étnicos, vindos do nordeste, sudoeste, e até mesmo do sul de Angola . A prova destes encontros reside na língua umbundo, resultante do bantu-khongo e do bantu-lunda. No século XVII , constituindo assim

grandes estados com elementos provenientes da Lunda talvez, sejam os povos imbangalas de kasanji. No entanto foram vários movimentos migratórios, internos que estiveram na base da configuração da atual região do planalto, prefazendo assim a zona etnolinguística Umbundu.

De acordo com as fontes e tradição, o primeiro estado ovimbundu a ser criado no início do século XVII, e o reino do Wuambu, que terá sido fundado por Wuambu kalunga, só mais tarde e que terão surgido outros, como: Os, Reinos de CIYAKA, NGALANGE, CHINGOLO, NDULU, MBALUNDU, VIYÊ, entre outros. (ALEXANDRE, 2015)

Habitos e Costume do Reino Tchingolo

Etimologicamente falando o termo costume deriva da expressão latina “consuetudo, inis”, de consuetudinário ou costumeiro que significa usual, habitual, quotidiano, o dia-a-dia. Entretanto, para além deste vocábulo latino, ainda deparamo-nos com uma outra palavra latina “*mor, moris*” de moral que quer dizer hábito, obrigação.

Os dois termos derivam do Latim e ambos significam costume, porém distinguem-se um do outro, porque a moral fundamenta-se na obediência aos costumes e hábitos recebidos da tradição que provém do acto de uma determinada autoridade. O conceito moral refere-se somente às obrigações ou deveres sem os correspondentes direitos e é de cunho religioso. (SANTOS, 2008)

Os hábitos e costumes ditam o comportamento cultural e identidade de uma determinada sociedade (povo) neste sentido os hábitos e costumes podem ser o comportamento normal ou regular de uma determinada pessoa. Existem pessoas que partilham as mesmas origens mais não os mesmos hábitos e costumes, no caso daqueles que não apreciam os mesmos, embora não seja ilegal terem outros costumes, correm o risco de serem criticados ou condenados socialmente.

Estes não fogem á regra das demais localidades do planalto Central como: ter duas refeições ao dia o pequeno-almoço e jantar (ongau, ondalelo) intercalando por vezes alguns frutos e tubérculos de plantas. Alguns casamentos são processados a partir dos consentimentos e alambamentos, as danças são típicas de entre elas o olundongo, okatita, onhancha, olissemba, onissu, ochengue, para além de outras de âmbito do ochinganji, kaviula e kavange. Algumas práticas tendem ser denegridas por novas modalidades buscadas dos meios de difusão massiva invalidando o conselho adulto, o que também se observa em algumas formas de uso alimentar, vestuário que por muitas das vezes colocam em causa hoje a saúde e a dignidade de muitos.

As autoridades mais destacadas são os sobas, os seculos que são as autoridades das comunidades para além de outras representações eclesiásticas embora estas têm mais aceitação perante a população devido o cristianismo. (ALTUNA, 2014)

Origens dos fundadores do reino

De acordo dados obtidos, os fundadores do reino Tchingolo terão sido oriundos do norte da Huíla, concretamente no município de Caconda. Tchingolo era proveniente da Ombala de Mbombo, Província da Huíla, Município de Caconda, Comuna do Ngungui. **Mbombo** era o nome do irmão mais velho de Tchingolo rei da Ombala de Mbombo-Caconda-Huíla, O reinado de Tchingolo, estende-se a oeste por Caconda-Huíla, a nordeste com o Longonjo (Tchiyaka), confinando a norte com os limites de Caála com E Cunha, reino do Huambo, a este pelo reino do Sambo-Ulondo (TCHINDUVA , 2023)

Fundação do reino e sua cronologia

A ombala de Tchingolo, segundo dados aproximados, foi fundada em meados dos anos de 1660, por uma mulher que respondia pela graça de Tchingolo.

Tchingolo era proveniente da Ombala de Mbombo, Província da Huíla, Município de Caconda, Comuna do Ngungui. (IDEM)

Mbombo era o nome do irmão mais velho de Tchingolo rei da Ombala de Mbombo-Caconda-Huíla. O reinado de Tchingolo, estende-se a oeste por Caconda-Huíla, a nordeste com o Longonjo (Tchiyaka). Mbombo, quando deu conta do possível golpe que viria a ser organizado por sua irmã, pediu e aconselhou-a que fosse as pedras de Senje-Liambula, onde encontraria um bom espaço para poder organizar o seu reino com a sua ajuda. Para isso acontecer, Mbombo, em contra partida tinha que oferecer à sua irmã algumas caveiras (os akokotos) para representarem, tradicionalmente o poder, a linhagem e os rituais de uma Ombala, a partir da aldeia de Kakuve-Huíla, localizada a leste da Comuna do Ngungui a quem do rio Kuando. De lembrar que as caveiras (Akokotos), oferecidos por Mbombo à sua irmã Tchingolo eram de seus antepassados, uma vez que Mbombo os havia herdado, entende em partilhar com a sua irmã. A partir do pacto tratado com o seu irmão, Tchingolo veio passar a viver junto das pedras de Senje-Liambula, onde organizou a sua forte. Porém, naquela altura na preferia da sua sede encontrava-se um kilombo (acampamento) de um caçador vindo de

Kilengues, que se dedicava na caça de animais, chamado Walia-Kapunha. ‘‘Cândido’’ (CAPUSSO, 2023)

Todavia, segundo uma entrevista feita ao Soba ‘‘**Domingo Angelo**’’ diz que o caçador todos os dias dava conta de alguém encontrando-se a pisar sobre uma pedra localizada na montanha, actual Ombala grande de Tchingolo. Certo dia, inquietado e comovido com o sucedido, para compreender esse movimento, procurou aproximar ao local para ver o que se passava. Chegado lá, encontrou uma mulher, mas que ao lado dela tinha alguns crânios. A pois ter intercedido-a de um cumprimento de cortesia, então o caçador perguntou-a, de onde vinha, o que fazia ali, e o que significavam os crânios. Tchingolo explicou-se, terminando por dizer que, os crânios significavam e representavam a dignificação do seu poder. O caçador reconheceu esse poder que exercia no reino de Tchingolo e regressou ao seu acampamento, tendo a partir dali ordenado aos seus seguidores oferecer parte de carne de caça. Walia-Kapunha pela formosura que apresentava a mulher, orgulhou-se, gostando dela e pediu o consentimento. Mas esta negou dizendo que, muitos tinham já passado por ela com a mesma mensagem e não tiveram aceitação devido as diferenças de tribos. ((ANGELO, 2023))

Política e sociedade

A Sede de Tchingolo controla 2 Ombalas grandes sendo Tchicualula e Tchicambi bem como 9 pequenas Ombalas, 76 Aldeias, com as respectivas autoridades tradicionais de entre estas sobas grandes, sobas, seculos e seus ajudantes num total de 87, para além de outras Omabalas do Município que fazem parte deste reino.

Sistema de Sucessão

Segundo Albacry citado por Kandjo na sua obra ‘‘**Os Imperios africanos**’’ 2019 as sociedades negro-africanas, antes da ocupação colonial, apresentavam um nível de organização aceitavel, desde o ponto de vista político, social, económico, cultural entre outros. No âmbito político, a sucessão ao trono, obdeciam-se vários critérios, onde o principal para se chegar ao cargo de soberano, era necessário o critério matrilinear, o que quer dizer que o candidato ao reinado tinha de ser sobrinho do Rei, isto é filho da irmã do Rei. Isto porque, ao africanos acreditavam que a linhagem correta e genuina, era a matrilinear. Não havendo ninguem capaz, recorria-se a outros mecanismos, tais como ao Patrilinear, ou outro candidato da comunidade que possuía competências. Para o reino de Tchingolo, a mulher pode passar o cargo de Soberano

ao esposo, como é o caso de Tchingolo com o soba Waliacapunha denominado Cândido. (CANDJO, 2019)

Divisão do Trabalho (genero e Idade)

As sociedades sempre preocuparam-se com a sua organização e a divisão das tarefas, é assim que as mesma eram divididas em Gênero e por Idade.

Os homerns, dedicavam-se no trabalho forçado como a caça, construção de abrigo, a prática de agricultura, a pesca, o artesanato, a fundição de ferros para a feitura de armas de defesa e caça. Ao passo que as mulheres, limitavam-se nos trabalhos domesticos, a recoleição de frutos silvestres e em alguns momentos auxiliavam nos trabalhos de campo (agricultura). E as crianças ajudavam as mamãs em terra idade, uma vez crescidos fazia-se a distribuição das mesmas onde os meninos ajudavam os homens (Pais) nas actividades por eles exercidas, enquanto que as meninas ajudavam as mulheres (mamãs) nas actividades por elas exercidas. Estas formas são típicas, nas sociedades comunitárias, por isso eram caracterizados por um nivel elevado de desenvolvimento das forças produtivas, mas onde a agricultura era a base essencial da economia, além da pastoricia ou a criação de gado. Estes dois aspectos estão geralmente interligados, ou combinados, para agricultura (produção em geral), as distintas comunidades, fixadas no território ou reino, o utilizavam instrumentos de trabalho como; o ferro, ja naquela época oque permitiu o aumento da produtividades e com ele o aparecimento de um excedente económico (sobre produto).

Por sua vez o excedente económico, permitiu;

- 1- A divisão do trabalho que fez com que umas familias só praticassem a agricultura, outras a pastórcia, em função da apropriação de bens por certas familias ou individuos.
- 2- O desenvolvimento de classes sociais, antagónicas (segundo apropriação de bens por certas familias ou individuos).
- 3- Todo este processo foi condicionado por muitas circuntancias históricas. Ainda assim não se pode pensar que o processo tenha sido dramático; oque não quer dizer que todas aaquelas estruturas antigas tenham sido longo eliminadas autamente, não é bem verdade assim, esta realidade estende-se até aos nossos dias. Exemplos; actualização de pedras lascadas, persistiu com tudo, o aparecimento de diversas forças de direfenciação social, que estavam em função das forças produtivas. Mas

o aparecimento de todas essas condições sociais, não tinham ainda conduzido a criação do aparelho do estado.

Alem disso, tudo leva a concluir que a unidade social fundamental era a família patriarcal e grupos parentescos em linha materna, os direitos relativos a terra pertenciam a família patriarcal. Esse facto, fundamenta-se na ocupação e organização dos reinos, com vem lembrar que a sociedade tribo-patriarcal é uma sociedade típica de transição para a sociedade de classe. (ALEXANDRE, 2014)

Função e Papel da mulher

A mulher dentro do reino exerce funções de grande importância onde destacamos; é educadora, é procriadora da família é gestora e em tempos ido prestava serviços na recollecção de frutos e é também auxiliar fundamental do homem. Para os bantus a figura da mulher era encarada com grande seriedade e respeito uma vez que “quem educa um homem, educa uma pessoa e quem educa uma mulher educa uma nação”. Na sociedade Umbundu, como por exemplo no reino de Tchingolo, o acesso ao poder não é vedado a mulher sobretudo no passado.

Na corte feminina temos; A Inakulu mulher principal do Rei, Nangandala-que leva o cesto do rei que contém iguarias do Rei, temos a Siya-encarregue pelas refeições do Rei, temos Tchiwo Tcheembe, encarregue pela educação Feminina.

Ina significa mãe, Kulu significa mais velha= a mãe das mulheres no reino. Noutras realidades a Inakulu em sociedades africanas, a figura de Inakulu é igualada a primeira dama do reino ou da república. (CASESE, 2023)

Regime político

O Reino estava organizado de acordo com o direito Costumeiro. À testa da organização estava o rei, a seguir os membros da corte, (Vakwe-elombe, Vamuele Elombe).

Os membros da Corte, ou dignitários da Corte, cada um ocupava uma pasta dentro das funções na Corte ou na Ombala. A título de exemplo: Soma Epalanga-Adjunto do Rei, Soma Ndala.

Membros da Corte e suas funções

1. Soma Inene-Chefe da Sede da Ombala.
2. Epalanga-que aplaca a ira do Soba e Futuro Substituto.
3. Kessongo-conselheiro do Soba, (homem do exercito da Corte).
4. Kapitango-organizador dos tribunais (akanga).
5. Kaley- que toma e acompanha o Soba nas suas saídas.
6. Muekalia- guarda das mulheres do soba.
7. Kapiñgala-regente na ausência do Soba.
8. Katombela-Ministro, pessoa de destaque na tomada de decisões.
9. Mbetatela-incentivador do Soba (Sobrinho).
10. Longando Juiz, que toma conta da sentença
11. Mukutu ou Vakuatchissoko- que velam pelo cadáver do Soba quando morre.
12. Henjengo-que organiza os batuques.
13. Muelessapi-que toma conta da entrada na Ombala (entronização).
14. Nunda-que vela pelos akokotos.
15. Tchitonga-que toma conta da fogueira.
16. Tchicakulo-que vela pelos animais quando são mortos (Protocolo).
17. Somakuenje-que organiza as circuncisões (evamba, ou ekuenje) têm como código Waheno (quem não conseguisse responder a este questionário e outros, era chamado de Otchilima ou Otchimote, embora circuncidado tinha que conhecer o tchicanji (wassenguiwa) isto é não conhecer o tchinganji, embora circuncidado e os que conhecessem e respondessem a este código eram chamados de otchihengue ou otchilombola.
18. Katumua-Homem dos recados.
19. Muelevate- que vela pela higiene do Soba.
20. Nangandala-Menina que leva a cabaça do Soba nas suas digressões.
21. Mueletchalo-que porta a cadeira do Soba nas suas digressões.
22. Ndaka-Mobilizador, que chama gente para encontros de Auscultação com o Soba.
23. Onganga-Feticeiro que dá pragas aos que estão contra o Soba.
24. Tchimbanda-que tem por missão defender as pragas. (TCHINDUVA , 2023)

Classes sociais e as suas funções

Nas classes sociais, africanas em primeiro lugar estava o rei e depois vem o povo Onde estavam divididos em pescadores, camponeses, artesões, caçadores, comerciantes

Relação nominal dos Reis e seus feitos (impacto)

O Reino de Tchingolo veio a passar pela sucessão de muitos Reis tais como:

1-Tchingolo-1660.

2-Walia-Kapunha-1670.

3-Epomba-1680

4-Handang-1710.

5-Kampu-1720.

O rei Kampu, morreu com uma praga de bitacayas por ter marcado resistência em abandonar o poder.

6-Huvi-1740.

7-Epomba-1760.

8-Handa-1770.

9-Halutenda-1780.

10-Ekundi-1800.

11-Hulundu-1820.

12-Kalukango-1840-1850.

13-Kalueyo I-1860.

14-Tchimina -1860.

15-Kalueyo II-1870.

16-Tchimbalandongo-1890.

17-Mandi-1900-1902.

18-Muachiyava-1908.

19-Kalembela Ngende-1915.

20-Mukulungula-1918.

21-Sakatu-Kachissapa-1919-1946.

Sakatu, reinou cerca de 27 anos, o que correspondia a 3 mandatos alternados, isto tudo porque durante a vigência dos seus reinados houve muitos sucessos na vida Socioeconómica, propiciando um bem-estar das comunidades.

22-Sukumula-1946-1953, era filho de Tchicualu, natural de Tchicuma.

Tchicualu foi morto pelo seu filho para impedir a sua entrada na Ombala, por envenenamento organizado por Wachiyele numa garrafa com vinho.

23-Hombo-1954-1959, era Natural de Kamunda-Catabola. Hombo foi um Rei destemido pelas suas qualidades de organização e defesa das populações.

Quando este se deslocasse da sua Sede todas as mulheres gestantes e crianças do colo a dormir, tinham que ser acordadas, e não passar à sua sombra, evitando assim abortos, mortes súbitas, maus sonhos e pragas. (TCHINDUVA , 2023)

24-Francisco Ndjava-1959-1963, natural de Kalueyo-Caála, assimilado, teve boa representatividade e aceitação da sua corte, tendo deixado a Ombala, em meados dos anos 1963.

25-Feliciano Kamenhe-1963-1973, foi soba que influenciou o governo colonial para que se construísse um palácio do Rei na Forte da Ombala, modernizada e restringiu algumas exigências de que o Rei só tinha que viver no Elombe. Feliciano Kamenhe abandonou a Ombala em 1974, quando deu conta do golpe que lhe estava sendo movido pelo senhor Armando Kandumdu, na altura chefe de grupo-Sunguete. (TCHINDUVA , 2023)

O Soba Kamenhe foi advertido pelo seu amigo íntimo de Muachissimo, que portava a oferta de um garrafão com vinho que continha veneno em prol da quadra festiva, pelo caso utilizasse provocaria morte a ele, a sua esposa e outros que naquele dia viessem para conviver com ele.

Este reinou na Ombala cerca de 9 anos, foi o 1º Soba que influenciou a Administração.

Com o perigo a espreita, a solução foi abandonar a Ombala, dando a sua fuga para o Município da Caála na altura Conselho da Caála, onde o Administrador o teve sob forma de refúgio, até aos anos de 1975, trabalhando como continuo da casa protocolar, actual Palácio do Administrador do Município da Caála. Kamenhe ainda voltou a Ombala de Tchingolo no ano de 2002, na sua reorganização depois do conflito armado, porque tinha muita experiência da história e conhecimentos dos rituais da mesma, tendo falecido em Maio de 2008. Foi um soba conselheiro, amigo ímpar, tendo antes da sua morte exercido o cargo de século da aldeia de Catota. Ainda Kamenhe ao falar da sua figura, foi o autor na restrição de algumas exigências dos rituais da Ombala como: todas as mulheres em idade fértil, gestantes, crianças, não podiam viver no Elombe, apenas as mulheres fora da idade de reprodução, pois que a mitologia informava-lhes de que eventualmente as possíveis pragas lançadas contra o soba viriam atingir estas classes. (TCHINDUVA , 2023)

26-Em tempo transitório e pela força do poder tradicional viera suceder Kamenhe o soba TchipikitaSamalenle no ano de 1979, natural de Hila-Caconda. Foi um soba de grandes magias, e mesmo porque na vigência da sua estadia na Ombala de Tchingolo sempre que o inimigo tivesse como alvo o ataque à esta encontravam barreiras de leões, porções de águas ilimitadas a volta da Ombala. A morte de Tchipikitaalgo contraditório porque foi marcada pela queimadura que deu origem a morte de uma Jibóia que se encontrava na Omabala. A jibóia tinha ovos, mas que Tchipikita comeu os mesmos, dizendo aos filhos que isto significava o fim da sua vida, tendo morrido em 1980 e sepultado na terra natal, mas que antes do seu enterro tiveram que colocar na sua sepultura dois cachorros que ainda não tinham visão aberta. (TCHINDUVA , 2023)

27- **Tchipikita** teve como o seu sucessor o soba Tchimualana no ano de 1983, natural de Ngimbu e que infelizmente fez pouco tempo, tendo sido morto pelas Tropas da Unita no mesmo ano, traído pelos seus sobrinhos, quando na altura se assistia a concentração de todas as populações das suas aldeias para viverem ao lado das vias principais a busca da sua segurança devido os confrontos armados.

28- É sucessor de **Tchimualana** o senhor António Moreira (actual Rei de Tcingolo) entronizado no poder no ano de 1983 até ao presente momento. Este teve alguns dissabores durante o mandato que ainda hoje se assiste, isto tudo porque em 1984 tivera sido raptado pelas forças da Unita, quando essas violentamente atacaram a Comuna da Catata, atingindo

parcialmente a Ombala. O Rei fez fuga na caravana das tropas da Unita na região 71 (Benguela), tendo-se apresentado na altura na Comuna de Catabola, de onde foi enviado para o Município da Caála, o que originou o abandono da Ombala até 2002. O Soba António Moreira, tinha como o seu Epalanga (sucessor) o senhor Angelino Kawawa, natural de Tchalondo, mas que este por ser um dos colaboradores directo da Unita, havia sido detido, tendo-se invadido das cadeias aquando de um ataque das tropas das FALA a Comuna no dia 19 de Maio 1983, provocando a sua fuga imediata para as matas até ao presente momento. O Actual Epalanga chama-se Marcial Tchimbili, mas que devido a idade avançada, agora vê-se incapacitado de realizar as actividades do sobado, e que só o tempo, e linhagem consanguínea o decidiram. (TCHINDUVA , 2023)

Economia

Agricultura (principais produtos)

Os povos desta região dedicam-se mais da agricultura diversificada dos altos (lavras) e baixas (nacas), a ombala Tchingolo é potencialmente agrícola, destacando-se na produção de milho, feijão, trigo, girassol, batata, rena, doce, jinguba entre outros sereias. É este facto que a região é atrativa, e cobijada por várias populações, graças a sua característica produtiva, permitiu o reino resistir a várias situações de varias ordens que o reino foi enfrentando.

Também, estas comunidades praticam a pequena caça, pesca continental, apicultura, artesanato, escultura de algumas peças que retratam o passado. As novas gerações actualmente dedicam-se mais aos pequenos negócios que nem dão para suprir as suas necessidades.

O reino, desde muito cedo abriu-se a outros reinos, é assim que no âmbito do comercio fazia-se permutas dos produtos produzidos localmente, onde aquele que tivesse um produto trocava pelo produto que lhe falta-se, o mesmo acontecia no intercâmbio com outros reinos, onde o reino fornecia os seus produtos a outros e estes forneciam produtos que o reino tinha por excedente em troca. (MIAPIA, 2023)

Criação de animais (principias animais)

O reino Tchingolo, sempre primou pela criação de animais, em função do principio cultural africano que sempre habilitou as comunidades a coabitarem com os animais, é assim que ao longo do reino criava-se animais, tais como: O gado bovino, caprino, ovino, suino, bem como a criação de áves, que serviam na alimentação, no trabalho, bem como para o comércio, estes

animais por sua vez simbolizavam o poderio econômico das famílias, do reino o que granjeava grande prestígio, a nível local e não só. Esta prática de criação de gado é comum até aos dias de hoje uma vez que tendo animais é símbolo de uma vida facilitada. (MIAPIA, 2023)

Alimentação

Para os povos Ovimbundu, existe uma variedade de produtos essenciais para a garantia da sua alimentação é assim que para o reino Tchingolo a sua alimentação era baseada nos cereais, tubérculos, leguminosas, e até mesmo frutas, que muitas vezes são utilizadas para a sustentabilidade das populações e garantindo assim o bem estar dos habitantes do reino.

os principais produtos utilizados na alimentação eram:

O milho, feijão, massambala, soja, jingumba, gengibre (Vielú), mandioca, rabanete, assipi (Inhame), cana de açúcar (omuengue, a mesma era usada como açúcar), gergelim, girassol, nacambiambia (utolo, utilizado como óleo alimentar), tchinguandanguanda, tchichacãlã só para citar.

Durante o dia, existem períodos específicos para a refeição, com maior destaque no período matinal e o noturno, o diurno era menos relevante dada as actividades agrícolas desempenhadas estando reservado o consumo de frutas, algumas bebidas nutritivas (Tchissangua, Tchissangawa). De regresso aos aposentos isto ao cair da tarde as senhoras de casa preocupavam-se em preparar o jantar conhecido por nós como “Ondalelo ou Ondiañgolosi”

Cultura no reino Tchingolo

Sendo a cultura a principal identidade de um povo, os ovimbundu, possuem hábitos e costumes próprios, que os indentifica no seio de outros povos.

Há tantos aspectos marcantes dentro da cultura do reino Tchingolo, que vão desde o nascimento de um Bébe, Casamento, Sircuncisão, a entronização de um Rei, festas de consagração das sementes (Ayele), festas de anúncio caça e entre outras actividades marcantes.

Possuem língua própria, costumes, valores específicos, que os caracterizam, estes por sua vez manifestam-se na sua convivência e interação com outros povos. Transmitem-se os valores de geração em geração, através das manifestações culturais, assimiladas e passadas de pais para filhos, constituindo assim um grande património cultural.

Danças e festas

O reino Tchingolo, desde muito cedo primou em actividades recreativas, culturais próprias não fugindo a regra das demais, que caracterizam o povo Ovimbundu, é assim que possuíam danças próprias que caracterizavam determinadas manifestações culturais, tais como:

1. Eyele (festa que se organiza anualmente para dignificar o poder e dedicar as sementes para campanha agrícola).
2. Onjevo (caça grossa que se organiza para determinar a sorte do Soba em prol da sua comunidade).
3. Evamba ou Ekuenje (evento de circuncisão que o soba deve realizar periodicamente), Tchingangi.
4. Usso (evento das Mulheres e quem não passasse por esta era chamada de Nacawoli, e tinham como palhaços os (kaviula) kavanje onde também participam os Homens).

Uma outra figura que pode se confundir com o costume são as crenças religiosas. Quando estamos a falar das crenças religiosas referimo-nos ao sentimento religioso do homem que está na base da sua crença na existência do mundo invisível que por sua vez desencadeia o desejo de se relacionar com ele e venerá-lo.

O vocábulo religião deriva da expressão latina *religare* que significa estar ligado ao Ser Transcendente e relacionar-se com Ele.

No mundo inteiro dificilmente vai se encontrar um homem que para além do mundo visível, onde habita, não admita a existência de um mundo invisível, onde se conseqüentemente, à ordem religiosa que disciplina a relação do homem com o mundo dos espíritos cuja sanção é extraterrestre e mediata.

Para o caso concreto do reino Tchingolo a religião tradicional que o caracteriza é o animismo, que tem haver com a veneração dos seres da natureza (MESSAMESSA, 2023)

Nascimentos (Simbolismo dos nomes)

Nascimimera era um acto normal, resultante da necessidade da pricição e extensão da família ou prolongamento da família. Razão pela qual o não ter filhos ou filhas era sinónimo de azar e concomitantemente motivo de desprezo pela comunidade. A atribuição do nome é de puracompetência do marido, sobretudo os primeiros nascimentos, isso também dava valor ao marido,

Falecimento (Luto)

A morte é uma realidade no seio dos seres vivos, onde basta nascer é suficiente para morrer. No reino Tchingolo, o luto é encarado em duas prespectivas. Primeiro (1º) na prespectiva real a morte do soberano constitui o luto em voltan do reino onde as populações manifestavam a sua tristeza, descontentamente pela perda do soberano, este luto so terminava depois do emponsamento do novo Soberano que tinha a missão de unificar, restaurar e ate mesmo de engrandecer o reino. Em outra vertente o luto por parte das familias era encarado como a tristeza em função da perda do seu entequerido, durante este periodo, para as mulheres o luto era de Um (1) ano e para os homens Seis (6) meses apenas. Ao longo deste periodo confeccionavam-se vestuario de cor preta que eram exibidos pela familia enlutada, fim do período realizava-se uma festa a meio da noite onde os inlutados retiravam as roupas do luto, deitando as mesmas, queimando-as em alguns casos, onde a mesma cinsa era recolhida e deitada distante de casa do falecido. E logo pela manhã as familias aparecia com uma indumentaria normal revelando assim o termino do periodo do luto e o inicio de uma nova éra. (LUÍS, 2023)

Habitação

As sociedades africanas, desde muito tempo possuíam, habitações para abrigar-se face ao frio, ao calor, ao vento e até mesmo para escapar da fúria de animais feroses, as habitações eram feitas de forma rudimentar, utilizando a materia prima bruta proveniente da natureza tais como, paus, barros, adobes, capim, acal e entre outros. As habitações no reino Tchingolo, caracterizavam-se em paus escavados, grutas de pedras, posteriormente na base de pau apique, cobertadas na base de capim e peles de animais em alguns casos. (RAFAEL , 2023)

Vestuario

Antes os homens vestiam peles de animais e mais tarde surgiram as fibras de arvores (otchimuanji), so depois surgiu o famoso tecido normal em que o homem usava pano e casaco e a mulher usava apenas pano e quimoni apenas.

Tratamento do Corpo e do Cabelo

Os povos africanos, os ovimbundu em particularmente no reino Tchingolo sempre primaram pela higiene pessoal, habitacional, familiar e até mesmo do meio ambiente. Utilizavam ervas espumáticas e aromáticas para o efeito, buscando assim a elegancia e uma boa aparição social. Para o tramento do cabelo confeccionavam instrumentos rudimentares, como

pente de pau (ochituamulo), depois de penteado o cabelo, colocava-se alguns adornos. (CAPUSSO, 2023)

Instrumento de trabalho

O povo bantu sempre se destacou no trabalho, para os ovimbundu no caso concreto do reino de Tchingolo, sempre primaram pelo trabalho entendendo que é este que dignifica a humanidade uma vez que só pode viver bem aquele que prima pelo trabalho, visto que a riqueza tem de ser resultado do trabalho tal como alegavam “Tchilanda Ongombe, tchitunda pondjo” o que compra o Boi tem de vir de casa. Dai que os povos africanos tinham como objecto de trabalho os seguintes instrumentos; Enchadas, Catana, Machado, Fosce e entre outros (CAPUSSO, 2023)

Objecto domestico de culinária

Desde os tempos ido, os povos africanos, manifestavam os seus sentimentos através da arte, é assim que utilizavam a olaria produzindo panelas de barro (ombia Yotuma), moringui (ombedje Yotuma), para a conservação da água e sementes. Com a madeira faziam gamelas (Otchimanda), que servia para amassar os temperos, recheios e ainda da madeira provinha o remo que facilitava no processo da confensão de certos alimentos. Naquilo que eram as suas produções do campo, provinham objectos que serviam de utensilhos para retirar a água, que é denominado por cabaças (Ombendje) e era utilizado na conservação de certos líquidos. (CASESE, 2023)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração do presente projecto, servimo-nos dos seguintes procedimentos metodológicos que tornaram possível a nossa abordagem de pesquisa.

Destes citamos:

Métodos Teóricos

1. **Consultas bibliográficas**, consistiu na recolha de informações a partir de obras já existentes, (livros, jornais, artigos científicos já publicados).
2. **Historiográfico**- consistiu em investigações e acervos literários que abordam sobre os reinos Ovimbundu, na região do planalto Central.
3. **Comparativo**- este método nos ajudou em comparar a realidade cultural do reino Tchingolo em relação aos outros.
4. **Exploratório**- Permitiu-nos explorar a realidade socio-económica, politico-administrativa e cultural do reino Tchingolo.
5. **Análise e síntese**- ajudou-nos em analisar os acontecimentos de forma sintética e pedagógica a informação, acerca do reino Tchingolo.
6. **Histórico-lógico**- Foi utilizado para se manter a coerência argumentativa face a informação adquirida.

Métodos Empíricos

Este método ajudou-nos a explorar as pessoas sobre a visão que têm a respeito do reino Tchingolo, o mesmo foi na base de **observação e a entrevista**.

A Observação permitiu-nos contemplar o reino, as suas instalações, os seus esconderijos ou fortalezas, no reino Tchingolo.

- a) **Entrevista** ajudou-nos na aquisição de informações partindo de pessoas conhecedoras do assunto através de perguntas previamente elaboradas ou estruturadas.
- b) **Inquéritos**- Servimo-nos deste para a recolha de dados.

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Para a concretização do projecto de construção do centro de divulgação da história do Reino Tchingolo, pretendemos:

1. Identificação o espaço na sede municipal da caála,
Inquirir a comunidade a local, no sentido de adquirirmos informações suficientes sobre os possíveis mestres para a construção do centro.
2. Mobilizar os patrocinadores, investidores para aquisição de financiamento e equipamentos diversos, kites, para o centro.
Pretendemos endereçar cartas solicitando o apoio financeiro, a comunidade bancária presente no município da Caála e não só, aos empresários locais, aos amigos e naturais da Catata, no sentido de financiar o projecto e finalmente tirar dividendo com o funcionamento do centro de divulgação da história do Reino Tchingolo.
3. Identificar o pessoal para garantir o funcionamento do centro.
Pretendemos fazer parceria com o estado e as escolas de formação de guias turísticos, historiadores, escolas de Condução para a sustentabilidade do projecto e garantir um bom funcionamento do centro.
4. Criação de regulamentos internos para o funcionamento do centro de divulgação da história do reino Tchingolo.
Alguramos definir normas e princípios que vão reger o bom funcionamento do centro, garantindo relações salútares com o estado, comunidade e todos que afluírem ao nosso centro, no intuito de buscarem conhecimentos e serviços por nós prestados.
5. Criação de equipas de monitoria, acompanhamento e avaliação.
Desejamos criar um grupo de acompanhamento e monitorização com vista a avaliar as actividades realizadas pelo centro acautelando os possíveis riscos e danos que possam interferir no bom funcionamento do centro.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Sobre o nosso centro:

- a) **Designação:** Centro de divulgação da história do reino de Tchingolo
- b) **Objectivo da Proposta:** divulgar a história e a identidade local.
- c) **Destinatários:** Indivíduos interessados, independentemente do género e idade.
- d) **Localização do centro:** o nosso centro estará localizado na comuna da Catata, Município da Caála.
- e) **Parcerias:** para a construção e funcionamento do nosso centro, contaremos com a parceria da Direcção Municipal da cultura, da Administração Municipal da Caála, do Banco BIC, do ISPCAALA e de outras instituições viradas ao ensino e financiamento.

O centro funcionará da seguinte forma:

De segunda a sexta feira, estará aberto e reservado para a população local e todos interessados, os serviços administrativos funcionaram num horário de expediente, das 07h e 30' até as 15h e 30', neste período todos os serviços mínimos e máximos da instituição estarão ao dispor dos seus utentes, garantindo a formação, a divulgação, o encaminhamento dos interessados, a sede do reino, estando todos os serviços Inter-combinados.

Os finais de semana (Sábados e Domingos), inclusive os feriados, o centro estará disponível para atividades recreativas, reflexivas, com vista a moralizar e atrair a atenção das populações sobre a realidade interna e externa do centro.

6 CONCLUSÕES:

Contudo, o reino Tchingolo, é a prova da organização da Organização política económica social e administrativa, na região do palanalto central, durante o Século XVII. Para a efectivação do presente projecto, foi possível graças o uso dos métodos, Bibliográfico, histórico-lógico, entrevistas, observação, comparativo, Crítico, inquerito, .

Pretendemos com este projecto, divulgar massivamente a história do reino Tchingolo de modos que as gerações conheçam a mesma e perpetuem-na de geração em geração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTUNA, R. R. *Cultura Tradicional Bantu*. Portugal (2ª ed.). Ed. Paulinas. 2014

CHOMBELA, P. G. *Elementos epistemológico do éskaton antropológico na paideia, (Hanha entre os ovimbundu)* s/d: Ed. Edizioni viverein, 2013.

ALEXANDRE, João. *História de Angola 'Alguns Subcídios para o seu estudo* Ed. 2015

FIGUEIREDO, X. d. *Huambo Nova Lisboa: Origem dos Ovimbundu no Planalto Central*. s/d (2ª ed.). Ed. Monitorius, 2014.

GOMES, A. J. *Ovimbundu Pré coloniais* (1ª ed.). Benguela, Angola: CERTO, 2016.

ISSÓ, M. *Origem dos Umbundu: Hipótise mais próxima da Realidade*. (N. Ovimbundu, Ed.) Berlim, Alemanha, 2008.

SANTOS, J. L. *O que é cultura*. São Paulo: . Brasiliense. 2006.

KANDJO, Os Impérios do Ghana, Mali e Songhai.

FONTES ORAIS

1. Albino Kapusso, regedor da Ombala Ngumbe, entrevistado no dia 14 de Julho de 2023, pelas 11H.
2. Soba Manuel Rael, entrevistado no dia 13 de Julho de 2023, pelas 10h
3. Soba Bartolomeu Luís, entrevistado no dia 14 de Julho pelas 17h.
4. Domingos Ângelo, entrevistado no dia 06 de Julho de 2023, pelas 09h
5. Dr. Ovidio Messamessa, entrevistado no dia 07 de Junho de 2023, pelas 16h.
6. Simão Tchinduva, entrevistado no dia 16 de Junho de 2023, pelas 10h.
7. João Feliciano, entrevistado no dia 05 de Maio de 2023, pelas 14h.
8. Administrador adjunto da Catata, José Gomes Canhongui, entrevistado no dia 29 de Junho de 2023, pelas 14h.
9. Dr. Venceslau Casese, professor universitário, entrevistado no dia 04 de Junho de 2023, pelas 09h.

ANEXO

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este inquérito foi criado no âmbito da conclusão da etapa do Curso de Licenciatura em História destina-se a recolha de informações sobre.

Com o tema:

“ Proposta de criação de um centro para a divulgação da história do Reino Tchingolo na comuna da Catata, município Caála”.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade as questões porque suas respostas são grande importante na elaboração do meu artigo.

1. Já ouviu falar do Reino Tchingolo?

- a). SIM b). NÃO

2. Conheces a Ombala Tchingolo?

- a). SIM b). NÃO

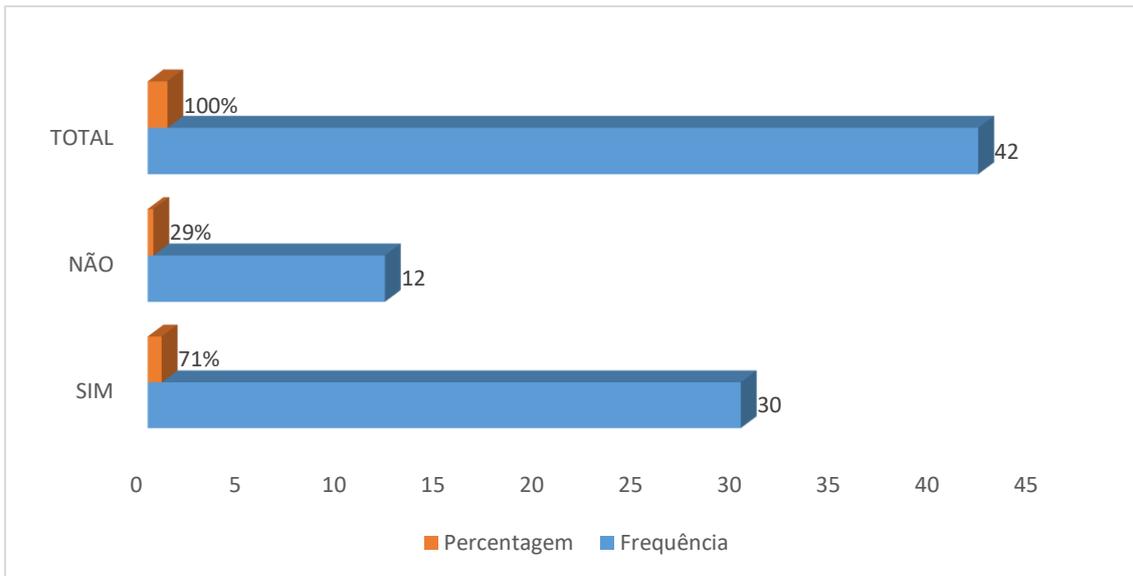
3. O Reino Tchingolo pertence ao planalto central?

- a). SIM b). NÃO

4. O reino Tchingolo participou na luta anticolonial?

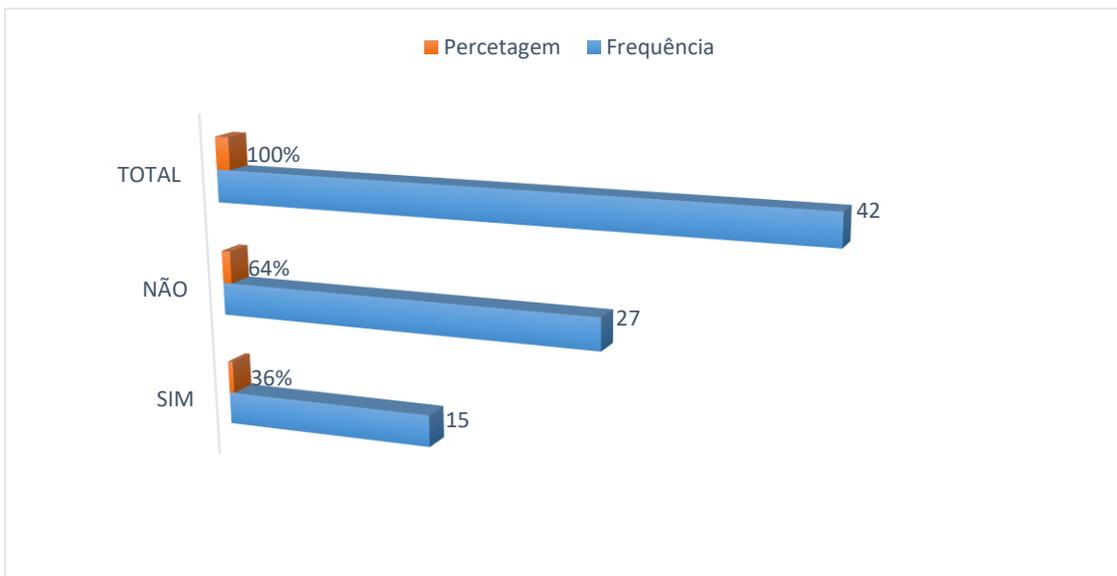
- a). SIM b). NÃO

1. Gráfico 1. Já ouviu falar do Reino Tchingolo?



Fonte: Própria

Gráfico 2: Conheces a Ombala Tchingolo?



Fonte: Própria

Gráfico 3. Reino Tchingolo pertence ao planalto central?

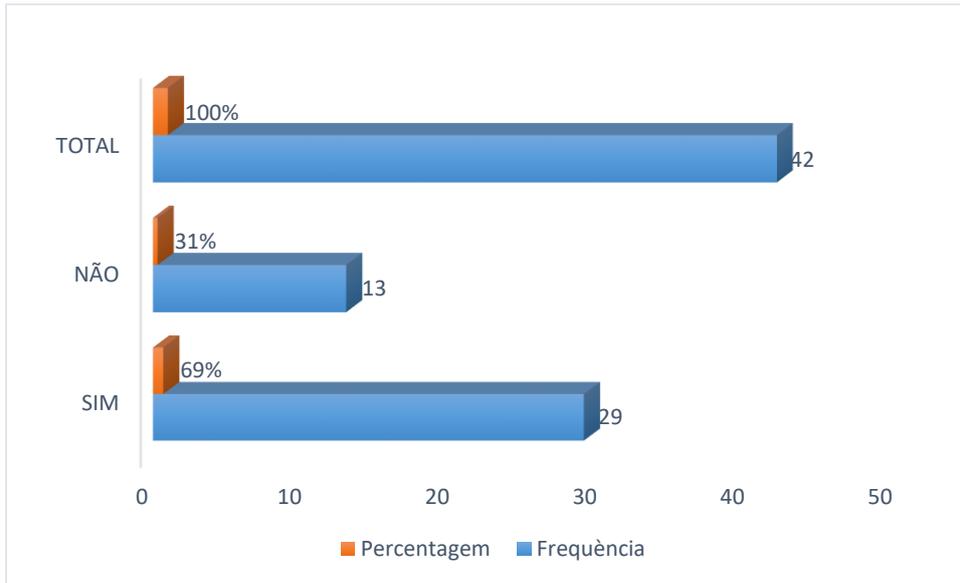
Fonte: *Própria*

Gráfico 4.

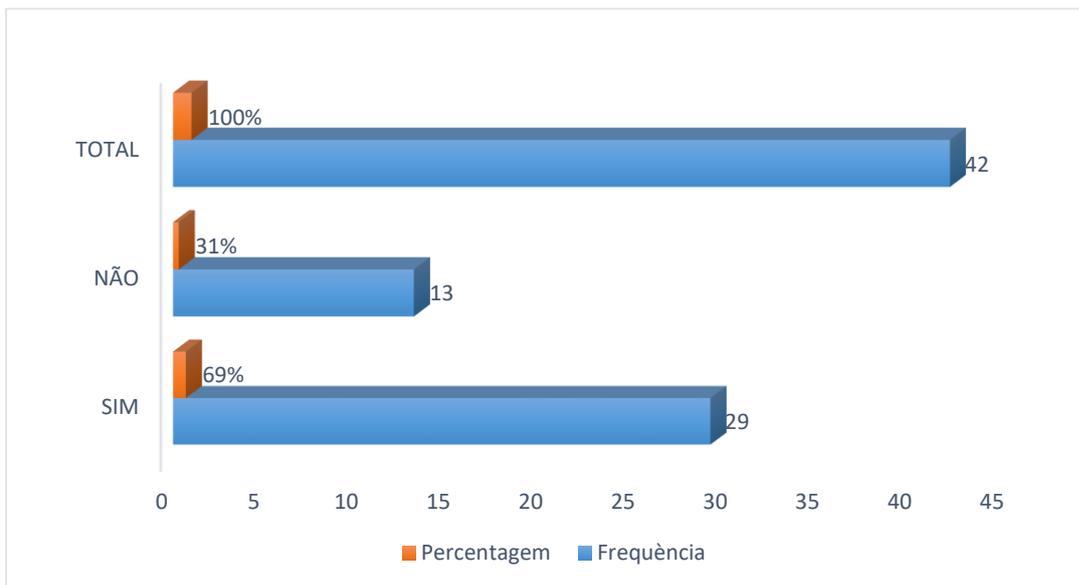
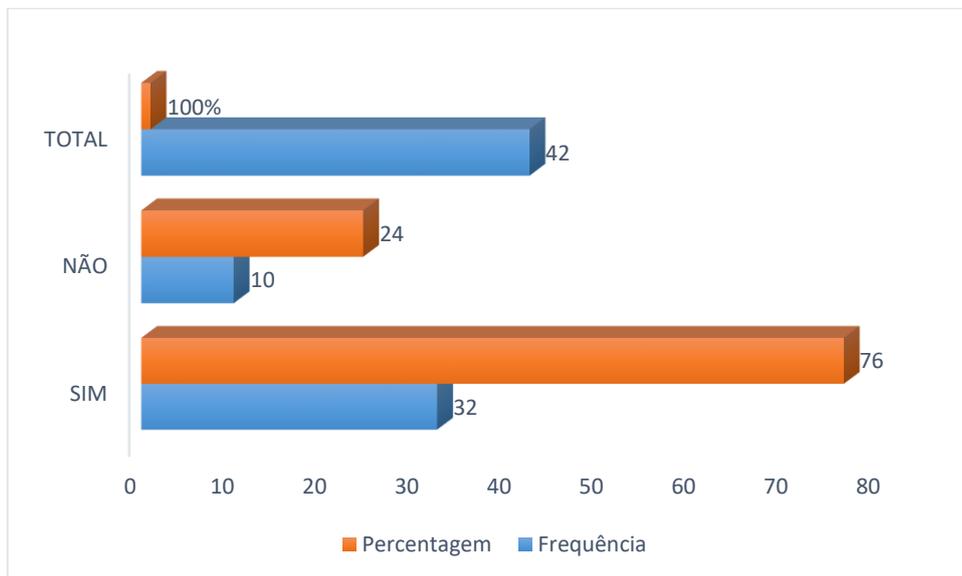
Fonte: *Própria*

Gráfico 4. O reino Tchingolo participou na luta anticolonial?



Fonte: Própria